

“A América está de volta”

O presidente Ronald Reagan ao falar quarta-feira à noite ao Congresso sobre o estado da União procurou enfatizar que “a América está de volta”.

Reagan, que domingo deverá anunciar sua disposição de concorrer a mais quatro anos no poder, afirmou que os quatro objetivos de seu governo são: assegurar crescimento econômico constante, desenvolver a exploração do espaço como a próxima fronteira norte-americana, fortalecer os valores tradicionais dos EUA (entre eles destacou a fé e a família) e construir uma paz significativa.”

A novidade em seu discurso foi o anúncio de que a NASA lançará a primeira estação tripulada permanente na próxima década, pois, como afirmou, a exploração do espaço será “a próxima fronteira dos Estados Unidos”. A nova estação que começará a ser desenvolvida, segundo Reagan, oferecerá “um potencial enorme ao comércio, para avanços científicos, em comunicações, produção de metais e na fabricação de medicamentos”.

Em relação à política externa, o presidente norte-americano voltou a defender o diálogo com a URSS, lembrando

que os dois lados nunca se confrontaram numa guerra e que, “se nós norte-americanos tivermos os nossos meios, nunca haverá” uma confrontação. Prometeu também redobrar seus esforços em favor da paz na América Central e ajudar os países em desenvolvimento, “especialmente nossos vizinhos do hemisfério ocidental”.

REAÇÃO DA URSS

A União Soviética rotulou a mensagem anual sobre o estado da União, feita pelo presidente Ronald Reagan, como um pronunciamento com fins eleitorais que pretendeu justificar fracassos econômicos no plano interno e a política de agressão militar no exterior. O apelo de Reagan ao povo soviético foi classificado de melodramático e insincero.

Reagan também deu a entender que as declarações do presidente Yuri Andropov divulgadas na terça-feira representaram uma certa mudança na política de Moscou em consequência da linha dura seguida por Washington, mas “não houve mudança nenhuma” e a União Soviética continua condicionando a reabertura do diálogo à retirada dos mísseis norte-americanos da Europa Ocidental.